

Pacote monopoliza as conversas no plenário

BRASÍLIA — Na tumultuada sessão da Câmara, ontem, em que os novos deputados tomaram posse, as novas medidas econômicas adotadas pelo governo frequentaram a maioria das conversas no plenário.

O deputado Delfim Netto (PDS-SP) proclamava, em alto e bom som: "O Mailson (Mailson da Nóbrega, ministro da Fazenda do governo José Sarney) fez com mais competência o que eles estão querendo fazer agora". Perto dali, o petista José Genoíno (SP), batizava o novo plano de "Tempestade no Cerrado".

Do lado de fora do plenário, a confusão envolvia duas centenas de filhos, mulheres, parentes e correligionários dos novos deputados. "Eu quero passar", gritava Vicente Fialho, ex-ministro da Irrigação e deputado pelo PFL do Ceará, diante de um bloco compacto que impedia a entrada no plenário.

APLAUSOS E VAIAS

Nas galerias, que têm capacidade para 850 lugares, comprimiam-se cerca de três mil pessoas. Partidários do depu-

tado Ronaldo Caiado (PSD-GO) quase brigaram com militantes do Partido dos Trabalhadores. Os dois grupos comandaram aplausos e vaias a vários deputados.

Ronaldo Caiado (PSD-GO), ex-presidente da UDR, foi ao mesmo tempo um dos mais aplaudidos e vaiados. Delfim Netto (PDS-SP), Roberto Campos (PDS-RJ), Ibrahim Abi-Ackel (MG), Paulo Octávio (PRN-DF), Roseana Sarney (PMDB-MA) e Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP) também receberam vaias dos petistas.

Os mais aplaudidos foram Ulysses Guimarães (PMDB-SP), Roberto Freire (PCB-PE), Benedita da Silva (PT-RJ) e Waldir Pires (PDT-BA).

No final da solenidade, os partidários de Caiado e os petistas permaneceram nas galerias, onde travaram uma verdadeira guerra de vaias e insultos. Grande parte dos novos deputados permaneceu em plenário. Eles queriam ocupar a mesa da presidência, para posar com a família, para fotos.